

Educação, indivíduo e realidade

Education, individual and reality

JOSÉ JOÃO NEVES BARBOSA VICENTE¹

Como já foi dito inúmeras vezes por diversos autores e pesquisadores, a educação é uma das atividades humanas mais importante e, certamente, uma das mais antigas; afinal, quando se olha para a história da humanidade, não é difícil de se constatar que a educação sempre fez parte da vida dos seres humanos e, de certa forma, ela tem garantido a existência desses indivíduos e contribuído com o seu desenvolvimento ao longo dos tempos. É preciso dizer, no entanto, que uma educação com essa história, qualidade e força, não pode ser qualquer educação; trata-se de uma atividade educativa cuja uma das suas preocupações é colaborar efetivamente e de forma contínua para o desenvolvimento da capacidade e dos talentos de cada indivíduo. Uma educação desse tipo recusa todo e qualquer disfarce para concentrar sua energia e força em cada indivíduo, não para doutriná-lo ou conduzi-lo de acordo com ideias, pensamentos, teorias, vontades ou interesse, mas sim para afastá-lo das armadilhas da ilusão e colocá-lo na condição de enxergar a realidade e a si próprio de forma clara. Quando a atividade educativa trata os indivíduos com total transparência e colabora efetivamente para desenvolver suas capacidades e seus talentos, ela contribui para colocá-los no caminho da realidade e, dessa forma, é possível que cada um deles seja capaz de cuidar não apenas de si próprio, mas também do seu semelhante e do mundo no qual vive e se encontra inserido.

Para auxiliar o indivíduo a enxergar a realidade com nitidez, a cuidar de si, do seu semelhante e do mundo no qual vive, a educação não pode, em hipótese alguma, abrir mão do diálogo, da liberdade e do respeito. A atividade educativa não deve jamais se tornar um empecilho ou obstáculo, ela deve funcionar sempre como o caminho seguro para que cada indivíduo possa ouvir, enxergar, sentir e pensar com clareza, liberdade e autonomia. As potencialidades e capacidades dos indivíduos não podem ser ignoradas pela educação em nenhum momento e nem devem ficar fora do seu foco principal; a atividade educativa precisa estar sempre atenta e disposta a valorizá-las e conduzi-las ao seu máximo desenvolvimento. Agindo assim, o processo educativo colabora não apenas para que o indivíduo seja capaz de enxergar a realidade por si próprio e se sentir confiante e autônomo nesse mundo, mas também para que ele se sinta efetivamente seguro e capaz não apenas de pensar de forma livre e crítica, mas também de expor suas ideias e debatê-las

¹ Possui graduação e mestrado em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás, doutorado em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia e pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e editor da Griot: Revista de Filosofia. E-mail: josebvicente@bol.com.br

com seus pares de forma mais ampla possível. A educação precisa estar sempre disposta a conduzir o indivíduo a enxergar a realidade em todos os seus aspectos e como ela verdadeiramente é; para isso, a atividade educativa precisa incessantemente trabalhar para despertar o pensar em cada indivíduo e motivar ou incentivar o seu desenvolvimento sem qualquer tipo de intimidação, barreira ou limitação.

Um dos objetivos da educação que deve atingir a todos os indivíduos, não é certamente dirigi-los pelos caminhos escolhidos pelos outros ou tentar formatá-los de acordo com objetivos ou propósitos pré-estabelecidos, mas sim respeitá-los como eles são e incentivá-los a pensar e a se posicionar de forma livre. Não há dúvida de que a realidade fica cada vez mais distante dos indivíduos se a educação não interferir efetivamente para ajudá-los a alcançá-la e a entendê-la como ela é. Nesse sentido, a atividade educativa deve trabalhar incessantemente para que cada indivíduo tome consciência da sua capacidade e potencialidade, afaste das ilusões, enxergue a realidade com clareza, transparência e não se deixar guiar de nenhuma forma pela vontade ou interesse do outro. Entre as preocupações e objetivos da educação, não deve ficar de fora o esforço no sentido de colaborar para que o indivíduo se torne consciente de si, da sua capacidade, da realidade e das suas responsabilidades. Cada um precisa permanecer sempre como ele é e viver de acordo com as suas capacidades e características naturais; nessa tarefa, o papel da educação é fundamental.

174

A atividade educativa deve sempre dirigir-se aos indivíduos no intuito de despertar o pensar em cada um deles e incentivar ao máximo o desenvolvimento dessa atividade. A capacidade de pensar não é privilégio de um determinado indivíduo ou grupo, mas sim de todos eles; a educação perde sua força e seu sentido se ela não valorizar essa capacidade e se ela não trabalhar para que cada indivíduo possa fazer uso dela de forma ampla e livre. A educação precisa colaborar para que os indivíduos possam trazer suas ideias e seus pensamentos para fora com liberdade e sem medo; o pensamento e as ideias devem ser sempre incentivados a se desenvolver de forma livre e segura. A educação nunca deve deixar de se apresentar como o caminho seguro para o pensar livre, autônomo e crítico; sem essa postura, a realidade dificilmente será vista ou alcançada. Quando a realidade surge aos olhos dos indivíduos como algo distante ou inalcançável, a ilusão se aproxima rapidamente e oferece seus serviços sem qualquer dificuldade ou exigência; a partir daí, o indivíduo é facilmente dominado, controlado e dirigido por outro. A capacidade de pensar presente em cada indivíduo deve ser despertada para que ele possa enxergar a realidade como ela é; se isso não acontecer, ele facilmente será escravizado e colocado ao serviço da vontade e dos interesses dos outros.

De nada adianta dizer simplesmente que a educação sempre esteve ao lado dos seres humanos desde sua existência e que ela sempre teve um papel relevante no

desenvolvimento e na subsistência desses indivíduos; é preciso também estar sempre disposto a trabalhar continuamente em todas as épocas e situações para que essa atividade possa sempre respeitar a liberdade, o diálogo e, a partir daí, colaborar incessantemente para despertar e desenvolver efetivamente os talentos, as capacidades e potencialidades de cada indivíduo. Ao colaborar para a permanência e o desenvolvimento dos seres humanos nesse mundo, a educação deve sempre aguçar a capacidade de pensar desses indivíduos; sem oportunidade e condições para despertar e expandir sua capacidade de pensar de forma livre e autônoma, a existência dos seres humanos nesse mundo fica enfraquecida e corre o risco de perder seu sentido e significado. A educação deve estimular a capacidade de pensar dos indivíduos para que eles possam enxergar a realidade, saber lidar com ela e se realizar nesse mundo.

Cada indivíduo precisa encontrar o seu lugar nesse mundo, a educação pode ajudá-lo, mas não pode realizar essa tarefa por ele; uma das funções da educação é contribuir para que o indivíduo desperte sua capacidade de pensar e exteriorize suas ideias e pensamentos sem medo, de forma livre e segura; a partir daí, cabe ao próprio indivíduo encontrar o seu lugar no mundo. Quando se faz uso da própria capacidade de forma livre e autônoma, dificilmente um indivíduo se submeterá às vontades e aos interesses dos outros. Por isso a atividade educativa precisa trabalhar na base do diálogo e da liberdade para que cada indivíduo possa fazer uso da sua capacidade e se proteger da influência das ideias, opiniões e vontades dos outros. Quando a educação trabalha sem abrir mão do diálogo e da liberdade, ela tem uma chance maior de despertar o pensar nos indivíduos e de livrá-los de possíveis manipuladores; despertar e incentivar o pensar em cada indivíduo devem sempre estar presentes entre as principais metas da educação.